

Eletrodomésticos já estão mais caros

O efeito do Natal já chegou ao bolso dos consumidores e não foi em forma de 13º salário. Os preços dos eletrodomésticos subiram 5,36% em outubro, revelam os dados dos Índice de Preços do Comércio Varejista (IPCV) medido pelo Instituto Fecomércio na região metropolitana do Rio. Essa alta foi a principal responsável aumento do IPCV, que fechou o mês com variação de 1,12%, mais do que o triplo dos 0,30% de setembro.

O aumento da procura por eletrodomésticos é um reflexo do efeito Natal e possibilitou um aumento maior dos preços, mas é bom lembrar que ao longo de to-

do ano os preços desses produtos vinham perdendo para a inflação”, diz o economista e diretor do Instituto Fecomércio-RJ, Luiz Roberto Cunha. A prova disso, segundo o economista, é que apesar da disparada de outubro no resultado acumulado do ano o IPCV está em 3,85%, menor do que todos os outros indicadores de inflação. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) até setembro está em 4,87% e o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) acumula até outubro alta de 8,9%. “Os preços do comércio têm contribuído para o controle da inflação”, defende.

Cunha destaca ainda que muitos consumidores não perceberam os aumentos porque, como a maioria dessas compras são feitas a prazo, o valor final acaba sendo diluído entre as prestações. Mas é bom ficar atento porque os preços desses produtos podem sofrer novos ajustes este mês. “É provável que em novembro alguns produtos tenham seus preços recuperados”, prevê.

Os artigos de residência – em que se incluem os eletrodomésticos – não foram os únicos a pressionar o IPCV. O grupo artigos de limpeza e reparo passou de uma deflação de 1,9% em setem-

bro para alta 0,17% em outubro. Os responsáveis foram detergente (7,03%), sabão em pó (0,44%) e desinfetantes (1,65%).

Os produtos farmacêuticos subiram 0,43%, puxados pelas pomadas (1,89%), antiácidos (1,71%) e analgésicos (1,57%).

Já o vestuário subiu 1,40% e alimentação, 0,64%. É bom destacar que a disparada do IPCV não significa que haverá aumentos no resultado de outubro dos outros índices. “Essa diferença ocorre porque itens que entram nos outros indicadores e estão estáveis – como tarifas públicas – não entram no IPCV”, explica Luiz Roberto Cunha. (N.P.)